

# INFLUÊNCIA DE CONDIÇÕES CLIMÁTICAS NA INFESTAÇÃO DO BICHO-MINEIRO DO CAFEIEIRO *LEUCOPTERA COFFEELLA* (GUÉRIN-MÈNEVILLE, 1842) (LEPIDOPTERA: LYONETIIDAE) NO SUL DE MINAS GERAIS

JL Machado, Eng. Agr<sup>a</sup> Bolsista DCI II Epamig/CBP&D Café, Epamig Sul de Minas - [janainelm@yahoo.com.br](mailto:janainelm@yahoo.com.br); RA Silva, Pesquisador, D.Sc., Epamig Sul de Minas-Bolsista da Fapemig; JC Souza, Pesquisador, D.Sc., Epamig Sul de Minas-Bolsista da Fapemig; TAF de Carvalho, Aluno de graduação em Biologia, Bolsista de Iniciação Científica Epamig/Fapemig; EP Xavier, Técnico de Nível Médio, Epamig Sul de Minas.

Dentre os fatores que contribuem para afetar o desenvolvimento e produção do cafeeiro está o ataque de insetos praga, que todos os anos causam grandes prejuízos a essa cultura. O bicho-mineiro do cafeeiro *Leucoptera coffeella* (Guérin-Mèneville, 1842) (Lepidoptera: Lyonetiidae) é considerado praga chave da cafeicultura devido à sua ocorrência generalizada e aos prejuízos causados nos cafezais. Assim sendo é muito importante conhecer os fatores que determinam a intensidade do ataque de insetos nas lavouras para se fazer o planejamento de medidas de controle e táticas de manejo. Neste contexto, objetivou-se com este trabalho avaliar os níveis de infestação do bicho-mineiro em São Sebastião do Paraíso em decorrência das condições climáticas presentes na região.

O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental da Epamig no município de São Sebastião do Paraíso, no Sul de Minas. Para realização do monitoramento do bicho-mineiro do cafeeiro foi demarcado um talhão com mais ou menos 1000 covas, implantado com a cultivar Catiguá MG1 no espaçamento de 3,0 x 0,70 m. Esta área não recebe nenhum tipo de tratamento com inseticida, sendo os demais tratamentos culturais realizados normalmente nas épocas adequadas. Dentro dessa área foram escolhidas 10 plantas de modo aleatório e representativo. Foram coletadas de cada planta cinco folhas no terceiro par de folhas do ramo, em cada quadrante da planta (norte, sul, leste e oeste) no terço superior, médio e inferior da planta separadamente, totalizando 20 folhas/terço e 60 folhas/planta. Os dados foram anotados numa planilha de campo para posterior tabulação. As amostragens foram realizadas quinzenalmente durante todo o ano, anotando-se numa planilha o número de folhas com lesões de bicho mineiro (das 05 folhas coletadas por quadrante). Fez-se a somatória dos quadrantes do terço superior, médio e inferior das 10 plantas separadamente para avaliação de possíveis diferenças de infestação nas três alturas. Também foi realizada a média dos resultados encontrados nas duas avaliações realizadas dentro de cada mês.

De posse dos dados de infestação dos últimos quatro anos (2007, 2008, 2009 e 2010) e dos dados meteorológicos coletados na Estação Meteorológica situada na Fazenda Experimental da Epamig de São Sebastião do Paraíso foram realizadas as médias dos quatro anos e, posteriormente foi montado um gráfico relacionando a infestação do bicho-mineiro às condições climáticas da região.

## Resultados e conclusões

Analisando o gráfico (Figura 1) foi possível observar que a infestação do bicho-mineiro ocorre com diferentes intensidades nas três partes avaliadas da planta (terço superior, médio e inferior), sendo que o terço superior foi o que apresentou os maiores níveis de infestação, seguido pelo terço médio e por fim o inferior durante o período avaliado. Isso se dá em razão do terço superior da planta propiciar maior arejamento, condição essa ideal para o desenvolvimento desse inseto.

Nota-se que a infestação se mantém baixa e quase constante até o mês de maio, esse período corresponde ao período de chuvas do começo do ano sendo desfavorável à sobrevivência tanto do adulto como das larvas do bicho-mineiro no interior das minas nas folhas. A partir do mês de maio a infestação vai aumentando em decorrência de baixos níveis de precipitação que ocorrem nessa época atingindo o nível de controle (25%) e permanecendo alta até o início das chuvas, geralmente a partir do mês de outubro.

A partir do mês de julho a temperatura começa a aumentar e este fator aliado ao período de seca contribui para elevar os níveis de infestação do bicho-mineiro, onde nos meses de agosto e outubro são verificados os maiores níveis médios de infestação. Observa-se que com o início das chuvas a partir de outubro a infestação do bicho-mineiro tem uma queda brusca confirmando como já foi dito anteriormente e evidenciado em outros trabalhos que as larvas não sobrevivem na presença de altas umidades.

A partir desses dados pode-se inferir que a infestação do bicho-mineiro nas lavouras sofre grande influência das condições climáticas, sendo possível dessa maneira planejar e antecipar as medidas a serem tomadas. Existem medidas culturais que podem ser adotadas visando diminuir o ataque do bicho-mineiro como evitar o plantio com espaçamentos largos e com exposição pra face ensolarada.

A partir do monitoramento nas lavouras e das condições climáticas apresentadas nas regiões cafeeiras em cada ano é possível prever o início e a intensidade da infestação para que medidas de controle preventivas possam ser tomadas.

Neste trabalho foi possível perceber a partir da média de infestação dos últimos quatro anos que o período da seca é o período crítico de ataque do bicho-mineiro nas lavouras e que as variáveis climáticas presentes na região influenciam nesse ataque, sendo possível dessa maneira aplicar medidas de controle no momento certo evitando prejuízos.

**Figura1** – Infestação do bicho-mineiro-do-cafeeiro nos terços superior, mediano e inferior da planta (%); níveis de precipitação (mm), umidade relativa (%) e temperatura (°C) em São Sebastião do Paraíso; média dos anos de 2007, 2008, 2009 e 2010.

Média (2007 a 2010)

